



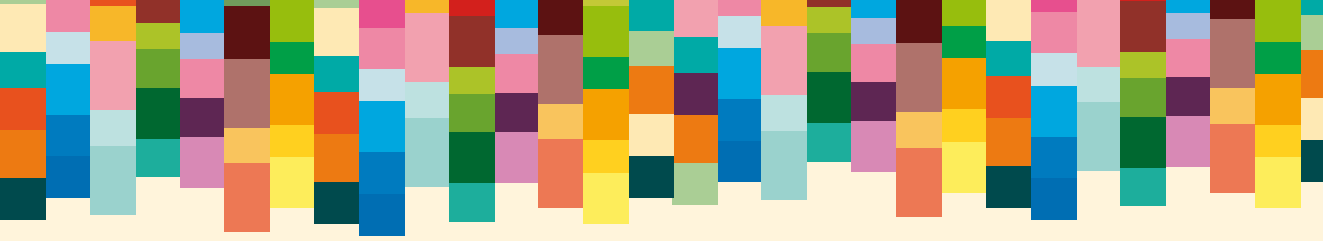
CADERNO **1**
DE EDUCAÇÃO
FINANCEIRA



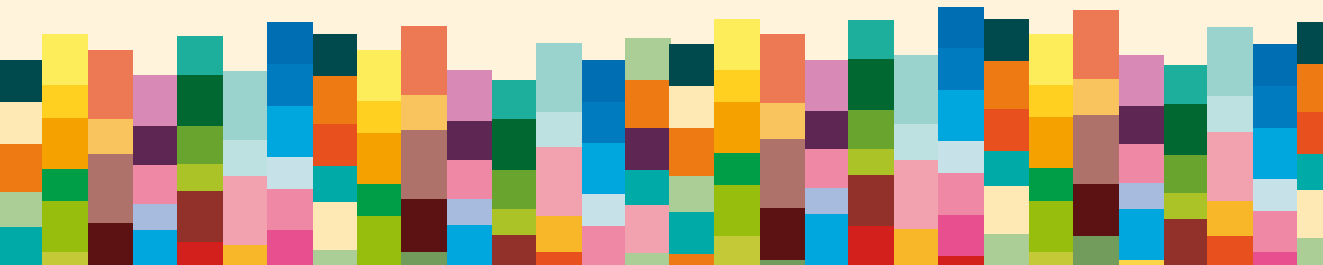
CADERNO **1**
DE EDUCAÇÃO
FINANCEIRA



***Sabias que na escola, ao estudares
Matemática, Português, Estudo
do Meio... podes também conhecer
e aprender outras matérias?
Convidamos-te a aprender a fazer
contas ao dinheiro de uma forma
divertida através deste Caderno
de Educação Financeira!***



A familia Moedas



A família Moedas

Texto de Maria da Conceição Vicente

Somos a família Moedas.
Temos tudo bem contado:
um bonito pé-de-meia
e orçamento equilibrado.

Eu sou o Tomás Moedas.
Sei de cor a tabuada,
tenho de fazer as contas
para gerir a semanada.



Eu sou a Clara Moedas,
já aprendi a contá-las;
com a ajuda dos mais velhos,
estou a aprender a usá-las.



Pai Rui, com Moedas no nome;
ganhá-las é a minha vida.
Gasto e ensino a gastá-las
com conta, peso e medida.



Eu sou a mãe Catarina,
contas sempre equilibradas,
seja em maré de abundância
ou tempo de vacas magras.



Eu sou Mário, o avô Moedas,
tenho experiência acrescida.
Digo-vos que só é feliz
quem deita contas à vida.



Eu sou a Alice Moedas,
uma avó bem dedicada.
Faz parte do meu papel
dar exemplo à pequenada.



Cuidado com o Patacas!
Se apanha uma moeda,
esconde-a tão bem escondida,
nunca mais ninguém lhe pega!

1

NECESSIDADES E DESEJOS



Um casaco para o cão

Texto de Maria da Conceição Vicente



O Sol já se tinha escondido quando o Tomás entrou esbaforido pela porta da cozinha, seguido pelo Patacas, aos saltos, e pela Clara, muito séria. Tão séria que levou a mãe a perguntar:

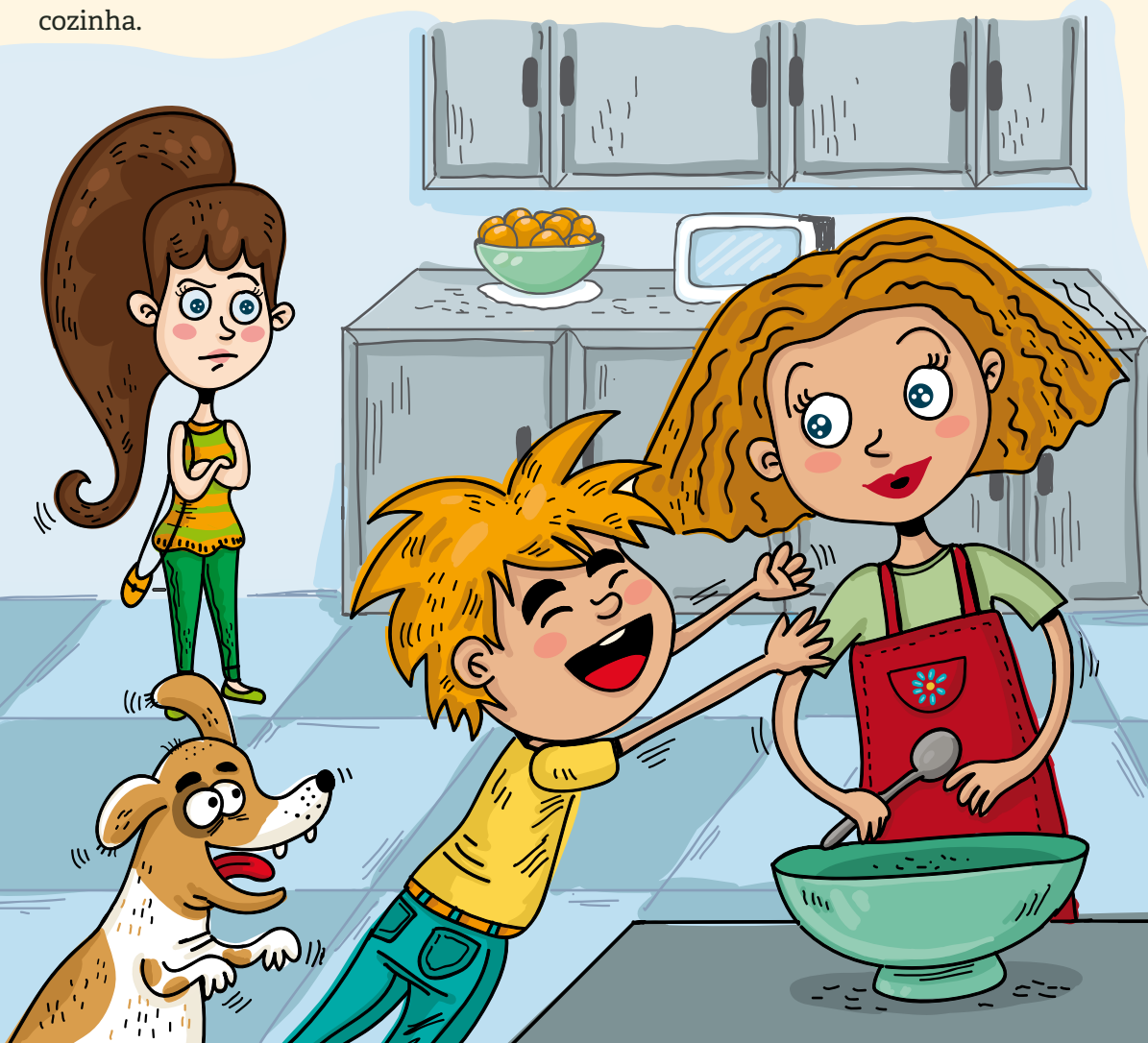
– Aconteceu alguma coisa, Clarinha? Demoraram tanto a passear o Patacas!...

– **Ai, mãe, havias de ver! Havias de ver, mãe, um cão vestido!** – gritava o Tomás, agarrado ao pescoço da mãe com toda a força, coisa que só fazia quando queria alguma coisa em troca.

– Parvoíces do meu irmão, mãe – esclareceu a Clara. – **Este miúdo inventa maneiras de gastar dinheiro!**

O Tomás estava cada vez mais excitado, contagiando o Patacas que, de tanto saltar e dar ao rabo, derrubou a cesta da fruta.

– Mas o que vem a ser isto? – perguntou o pai, atraído pelo barulho na cozinha.



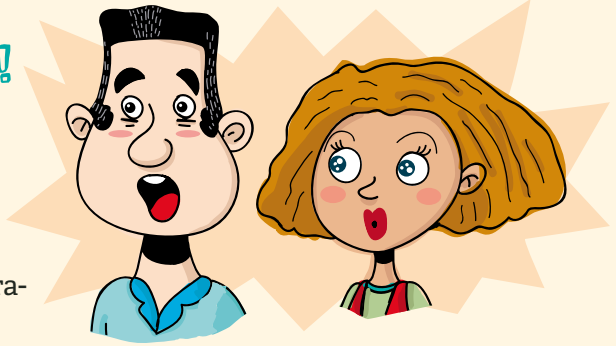
– Ó pai, eu quero comprar um casaco para o *Patacas* como o do cão da D. Aninhas, o Preguiças, sabes, pai?

- TU QUERES O QUÊ?!

– perguntaram pai e mãe, incrédulos e em coro.

– Sabiam que há fatos para cães... e bonés?...

– ... e ração, e coleiras contra os parasitas... É disso que eles precisam!



O Tomás insistia, completamente alheio ao que se dizia à sua volta, obcecado pela ideia de vestir o *Patacas*:

– A D. Aninhas disse que até há roupas e bonés iguais para os donos e para os cães. **Já imaginaram eu e o *Patacas* de bonés iguais? Que fixe!**

– Era o que faltava! Um rafeirote de casaca e cartola! Olha, compras no pronto a vestir ou leva-lo ao alfaiate? – perguntou a mãe, gracejando.

– Tu devias era pedir ao pai um caderno de exercícios para ver se melhoras a Matemática e uns ténis novos que esses já estão a rir-se de tanto jogares à bola – sugeriu a Clara.

– Pronto! Falou a menina bonita... a fingir que é responsável!

– Tu estás a pedir uma coisa completamente supérflua... para ti e para o coitado do *Patacas*, que havia de dar pinotes para se desfazer do *embrulho!* – continuou, calma e ponderada, a Clara.

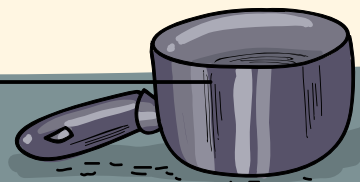
– Que é isso, pai? Que é isso, mãe?... Esta miúda fala caro para fingir que é crescida!

- Supérfluo quer dizer desnecessário – explicou o pai. – Há coisas de que precisamos, mesmo, e que geram despesas indispensáveis: a alimentação, o vestuário, o material escolar...

– ... outras são meros desejos, e às vezes fruto de um impulso de momento e das quais nos cansamos rapidamente – continuou a mãe. – Era o que te aconteceria se comprasses o casaco para o cão: no princípio achavas graça, depois...

– Mas tu tens um anel de brilhantes! Não é supérfluo, mãe?

– É e não é... É o meu anel de noivado. É claro que não é absolutamente necessário, mas marca uma data importante. Além do valor, que nunca perde, tem um significado muito especial. E para comprá-lo o pai fez muitas contas e muitos sacrifícios. Mas isso é outra conversa! **Por agora, o *Patacas* veste o pelo que tem e ponto final!**



Também a brincar se aprende a pensar!

1. Para mostrares ao Tomás que também sabes “falar caro”, como a Clara, procura na sopa de letras os sinónimos que te apresentamos para as palavras **necessário** e **supérfluo**.

A	L	X	E	G	J	U	P	B	O	V	C	N
L	A	Q	I	N	U	T	I	L	D	Z	A	U
D	M	E	H	I	O	C	Z	I	V	U	T	M
I	N	D	I	S	P	E	N	S	A	V	E	L
S	U	N	M	S	A	I	D	L	N	E	F	R
P	N	E	P	C	I	B	T	H	O	Z	S	E
E	R	A	O	N	V	L	M	E	A	X	C	R
N	L	J	R	E	S	S	E	N	C	I	A	L
S	I	Z	T	D	A	Z	I	O	R	U	S	M
A	D	O	A	F	R	R	U	O	V	N	D	E
V	T	B	N	D	L	E	J	P	I	G	H	A
E	A	L	T	X	E	S	C	U	S	A	D	O
L	V	G	E	U	F	J	A	C	N	D	E	L

Sinónimos de **necessário**:

- essencial,
- importante,
- indispensável.



Sinónimos de **supérfluo**:

- dispensável,
- inútil,
- escusado.

2. Os dois irmãos têm uma relação muito diferente com o dinheiro. Tendo em conta o comportamento de um e de outro, assinala as afirmações que correspondem a atitudes do **Tomás** **T** ou da **Clara** **C**.

- Quer comprar por impulso.
- Antes de fazer compras, identifica as suas necessidades.
- Procura satisfazer os seus desejos sem, antes, refletir.
- Não avalia devidamente as suas necessidades.
- Dá prioridade às despesas necessárias.
- Reconhece a diferença entre desejos e necessidades.

2.1. Considerando o comportamento dos irmãos Moedas, completa as afirmações seguintes com os nomes **Tomás** e **Clara**.

_____ já consegue fazer uma gestão adequada dos seus gastos, enquanto _____ ainda não distingue desejos de necessidades.

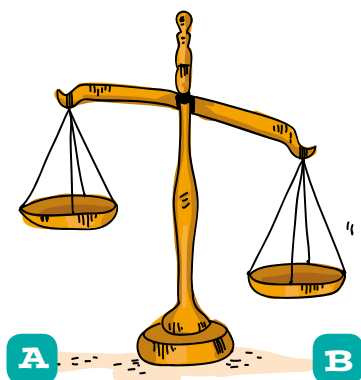
3. A Clara já percebeu que os nossos desejos são ilimitados, mas os nossos recursos financeiros têm limites. Seguindo o seu exemplo, escreve numa página do bloco de notas as tuas **necessidades** e na outra os teus **desejos**.

NECESSIDADES	DESEJOS
Dicionário	Ir ao cinema



3.1. Observa as listas que acabaste de escrever e, seguidamente, coloca-as na balança, escrevendo as palavras **necessidades** e **desejos** nos pratos **A** e **B**, de acordo com o seu “peso”.

3.2. Se tiveres de fazer escolhas, a qual das duas listas darás prioridade? Justifica a tua resposta.



4. Risca o que não interessa, para mostrares que sabes como devem ser planeadas as **despesas**.



Comprar uns ténis para o Tomás é uma necessidade de **curto / longo** prazo, uma vez que, de tanto jogar à bola, já se romperam. Mas substituir a mobília do seu quarto, como não é urgente, é uma necessidade de **curto / longo** prazo.

5. Para satisfazermos as nossas necessidades, compramos:

Bens duradouros – que vamos utilizando ao longo do tempo, uma vez que têm um período de duração relativamente longo (automóvel, mobiliário, televisão...);

Bens não duradouros – que só podem ser utilizados uma vez ou durante um período de tempo muito limitado (alimentos, bebidas, eletricidade...).

- 5.1. Observa as imagens e, seguidamente, pinta a **verde** os bens duradouros e a **vermelho** os bens não duradouros.



A palavra certa põe-nos alerta!

1. O avô Mário e a avó Alice gostam de brincar com as palavras, mesmo quando falam de assuntos sérios. Descobre o que eles querem dizer aos netos, decifrando os enigmas seguintes e escrevendo, como legenda, as expressões encontradas.

Pista: cada traço da legenda corresponde a uma palavra.

A

N 100-C

tu



-DA

o que



é



-T .

Legenda: _____



B



-RA



que



.

Legenda: _____

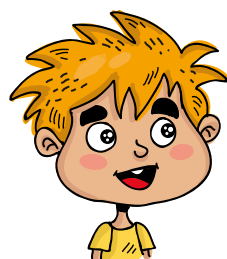


1.1. O que pretendiam os avós do Tomás e da Clara dizer com estas expressões? Explica por palavras tuas.

A

B

O saber não ocupa lugar.



Pai, sabes aquele provérbio *Querer...*?

Querer é poder.

E não pode ser *Querer é ter*?

Que pergunta! Achas que havia dinheiro que chegasse para comprarmos tudo o que nos apetece?

Pois!...Mas não podemos ter desejos?



1. Já sabes que, para gerirmos corretamente o nosso dinheiro, que é limitado, devemos satisfazer, em primeiro lugar, as nossas **necessidades** – **querer é diferente de ter**. Há, no entanto, certos **desejos** que consideramos importantes e que podemos satisfazer. Para isso, temos de fazer escolhas – então, *querer é poder*, isto é, ter força de vontade para conseguirmos o que desejamos, graças às poupanças feitas com esforço e, até, sacrifício.

1.1. Para comprar o anel de noivado da mãe Catarina, o pai Rui teve de fazer economias durante um certo período de tempo, abdicando de coisas que lhe davam grande satisfação. Assinala com uma cruz as opções que, em tua opinião, correspondem a **despesas que teve de cortar**.

- | | | |
|--|--|--|
| <input type="checkbox"/> Ir ao futebol. | <input type="checkbox"/> Consulta no dentista. | <input type="checkbox"/> Tomar o pequeno-almoço no café. |
| <input type="checkbox"/> Renda da casa. | <input type="checkbox"/> Ténis de marca. | <input type="checkbox"/> Jantar mensal com os amigos. |
| <input type="checkbox"/> Frequentar o ginásio. | <input type="checkbox"/> Telemóvel. | |

2. Com a Família Moedas, compreendeste a diferença entre...

a. *necessitar* e *querer*.

b. _____ e *supérfluo*.

c. *despesas necessárias* e _____ .

d. necessidades de _____ e necessidades de **longo prazo**.

e. comprar por **impulso** ou comprar depois de _____ **prós e contras**.

É importante viver de acordo com os meios que temos...



2

DESPESAS E RENDIMENTOS



De mãos a abanar

Texto de Maria da Conceição Vicente

O Tomás e a Clara regressaram da escola muito calados. O *Patacas*, ao vê-los tão sérios, seguiu-os de orelha caída, como quem diz “*aqui há coisa!*”. Entraram os três no escritório, onde a mãe se encontrava a trabalhar:

– Mãe, tens de me dar dinheiro que a minha semana acabou. Hoje já não lanchei... Ah! E também não tenho saldo no telemóvel.

Entretanto, a Clara foi dizendo, enquanto dava um beijo à mãe:

– E eu preciso de um vestido novo para a festa de aniversário da Marta. Recebi agora o convite.

– Mas isto é um assalto ou é a chegada dos filhos a casa depois de um dia de escola?!

– Eu tenho dinheiro no mealheiro, mãe, mas é pouco! – acrescentou a Clara.

– A menina começa por ir ao armário ver os vestidos que tem... e são muitos! Depois conversa comigo para escolhermos um que esteja em condições! Quanto ao menino, a conversa é mais séria. Falamos quando o pai chegar.

Entretanto, o bater da porta e passos no corredor anunciaram a presença do pai e...

– Onde estão os netos mais lindos do planeta? – era também o avô Mário, que chegara.

– AQUI, AVÔ – gritaram os netos, já no corredor.

– Este seu “lindo” neto precisa dos seus conselhos, pai – disse a mãe Catarina, ainda no escritório. – **É quarta-feira e já gastou a semana!**

– Era bonito se eu entrasse em casa a dizer que o dinheiro do mês tinha acabado: governem-se com o que resta no frigorífico; tomem banho em água fria e façam os deveres às escuras... No próximo mês há mais – disse o pai, falando, a brincar, de coisas sérias.

– Então o que é que tu compraste para fazeres sumir a semana? – perguntou o avô Mário, com paciência de avô.

– Coisas... – respondeu o Tomás. – Chegaram umas canetas novas à papelaria, **muito fixes...** Depois comprámos uns sumos e bolos para comemorarmos a vitória da equipa no corta-mato...

– Estou a ver – respondeu o avô, enquanto pegava num caderninho e



numa esferográfica. – Vou ensinar-te a fazer um **orçamento** para te ajudar a gerir a semanada.

- Boa, avô! Assim até pareço o dono de uma empresa!
- Um orçamento é feito de **receitas** e **despesas**... – explicou o avô.
- Receitas?! De culinária?... Receitas médicas?...
- Disparate! **Receita ou rendimento** é o dinheiro que recebemos, na maioria dos casos, periodicamente. Tu recibes à semana, os teus pais recebem ao mês. As **despesas** são o dinheiro que gastamos. Repara (e escreveu no caderno):

ORÇAMENTO	
<u>Receitas:</u>	<u>Despesas:</u>
<u>Total:</u>	<u>Total:</u>

Agora completa com o valor da semanada e com o preço das coisas que consomes – continuou o avô. – **O importante é que nunca podes gastar mais do que aquilo que recibes.**

- Mas pode gastar menos... – observou a Clara, atenta à conversa.
- Pode e deve, Clarinha. É assim que se consegue poupar e é assim que eu e os teus pais fazemos: **PRIMEIRO**, não gastamos mais do que os nossos rendimentos; **SEGUNDO**, depois de pagarmos as **despesas necessárias**, que não podemos dispensar, **pomos sempre de parte uma quantia destinada a despesas inesperadas**, motivadas por qualquer situação imprevista – obras de emergência na casa, uma doença... –, ou para irmos fazendo as nossas economias. Além disso, não nos podemos esquecer de que os nossos rendimentos podem sofrer quebras. **Resumindo: precisamos de ter dinheiro ao canto da gaveta.** Mas essa conversa é demorada e a avó Alice está à minha espera para jantar.

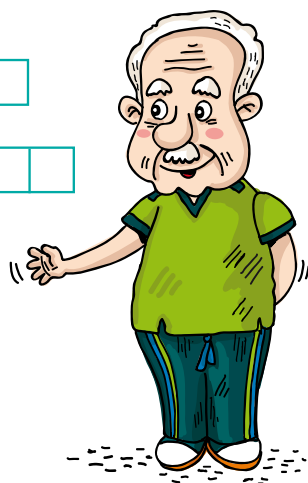
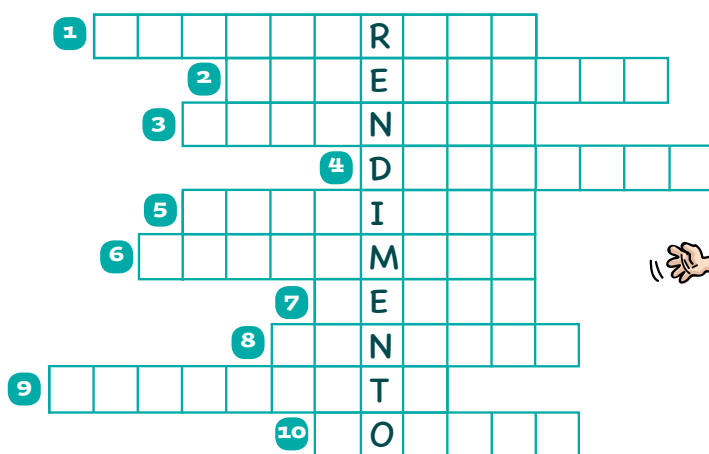
O avô Mário despediu-se, prometendo voltar ao assunto, para fazer dos netos “gente de boas contas”.



Também a brincar se aprende a pensar!

1. Relê o diálogo que o avô Mário travou com os netos e, seguidamente, preenche o crucigrama, de acordo com as pistas indicadas.

1. A uma despesa com a qual não se conta chamamos *despesa* _____.
 2. A uma despesa que não podemos dispensar chamamos *despesa* _____.
 3. Dinheiro recebido semana a semana.
 4. O dinheiro que gastamos.
 5. O dinheiro que recebemos.
 6. Dinheiro poupado que se vai acumulando para ficar de reserva.
 7. Fazer contas para que o dinheiro seja usado de maneira equilibrada.
 8. Palavra com o mesmo significado de *gasto* ou *despesa*.
- (Se precisares, consulta o dicionário.)
9. Registo de receitas e despesas previstas para um determinado período de tempo.
 10. Não gastar todo o rendimento que temos.



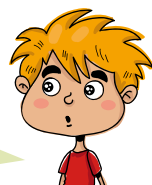
2. Ajuda o Tomás e a Clara a desfazerem as suas dúvidas, assinalando a resposta correta junto de cada imagem.



O pai comprou uma máquina fotográfica... Será uma **despesa necessária**?

A resposta correta é: Sim.
 Não.

Se eu pagar todos os dias o almoço na cantina da escola, isso é uma **despesa inesperada**?



A resposta correta é: Sim.
 Não.

Era bonito se eu entrasse em casa a dizer que o dinheiro do mês tinha acabado: governem-se com o que resta no frigorífico; tomem banho em água fria e façam os deveres às escuras...



3. Assinala, na lista seguinte, as **despesas necessárias** da família Moedas (e da tua também):

Vestido novo da Clara para a festa de aniversário da Marta.

Água da companhia, eletricidade e gás.

Reparação do frigorífico.

Pneus para o carro da família.

Alimentação/supermercado.

Sistema de alta voz para o carro.

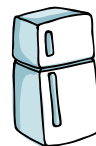
Seguro de saúde.

Bilhetes para um concerto.

Passe de autocarro para a escola.

Prestação do empréstimo para pagamento do carro.

Viagem à serra da Estrela.



3.1. Das despesas que assinalaste, sublinha aquelas que são **fixas**, isto é, aquelas cuja quantia a pagar não podemos alterar.

3.2. Completa a frase seguinte e risca o que não interessa:

As despesas com alimentação e com água, eletricidade e gás são exemplos de despesas **fixas / variáveis**, porque a quantia a pagar depende do nosso consumo: quanto mais consumimos, _____ pagamos.

4. Pensando nos rendimentos dos elementos da família Moedas, risca a expressão que deve ser excluída em cada um dos grupos seguintes:

A

- Pensão de reforma da avó Alice;
- Ordenado da mãe Catarina;
- Renda de casa;
- Semanada do Tomás e da Clara.

B

- Venda das árvores de uma propriedade dos avós;
- Prestação do empréstimo para o pagamento do carro;
- Pagamento de horas extraordinárias à mãe;
- Salário do pai Rui.

A palavra certa põe-nos alerta!



*Ficar de mãos
a abanar?...
Sabes o que
quer dizer?*

*Quer dizer
gastar até ficar
sem dinheiro,
maninho.*



1. Tal como a Clara, vais mostrar que conheces a nossa língua, legendando as imagens com os provérbios que seleccionámos para dizer que **gastar mais do que aquilo que temos ou necessitamos pode comprometer o futuro**.

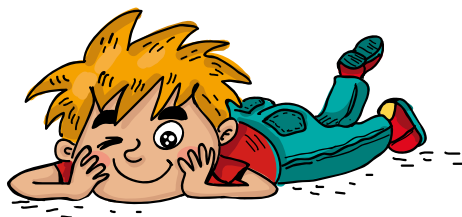


Provérbios:

Quem compra sem poder vende sem querer.
É tarde para economia quando a bolsa está vazia.
Não metas o dinheiro em saco sem ver se tem buraco.

2. Com os ensinamentos que já recebeste da família Moedas, saberás decerto adivinhar qual a **fonte de rendimento** que se esconde nesta adivinha:

Qualquer que o número seja
por sete irás dividir;
se bem souberes calcular,
em vez de zero,
no resto, uma moeda há de ficar.



Maria da Conceição Vicente

R:

O saber não ocupa lugar.

1. Lê o seguinte diálogo entre o pai Rui e os manos Moedas. Conclui o diálogo, imaginando o que terá dito o pai Rui.

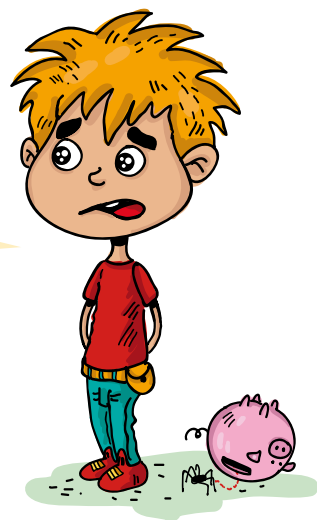


Tomás, por que razão queres comprar outra capa para o telemóvel? Ainda por cima não tens um tostão no mealheiro!

Porque sim, pai... Vi umas muito fixes numa montra.

E tu, Clara, porquê mais uma t-shirt, se já tens tantas?!...
E a semanada já lá vai...

Porque ainda não tenho nenhuma desta marca, pai...
E a Xana já tem uma.



2. O poema seguinte fala-nos, de maneira divertida, de uma característica do nosso século: estamos rodeados de coisas que nos seduzem e nos levam a **querer ter** e a **comprar por comprar**. Lê-o com atenção.

Na loja de Mestre Grilo,
há de tudo a vender.
Não sei para que me serve,
mas eu gostava de ter...

Dez moedas me custou
um relógio sem ponteiros.
É bonito de verdade!
Mas se nunca o consertei...
Para que me serve?
Não sei!

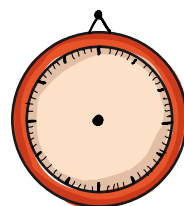


Três canudos, um pingente,
sete molas, um botão,
dois parafusos, um prego...
Bom dinheirinho gastei!
Tudo isto p'ra que serve?
Não sei!

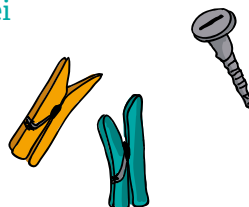


Para que me serve?
Não sei!

Na loja de Mestre Grilo
tanta coisa já comprei!
Três armários já enchi,
em três gavetas guardei
Para que me serve?
Não sei!

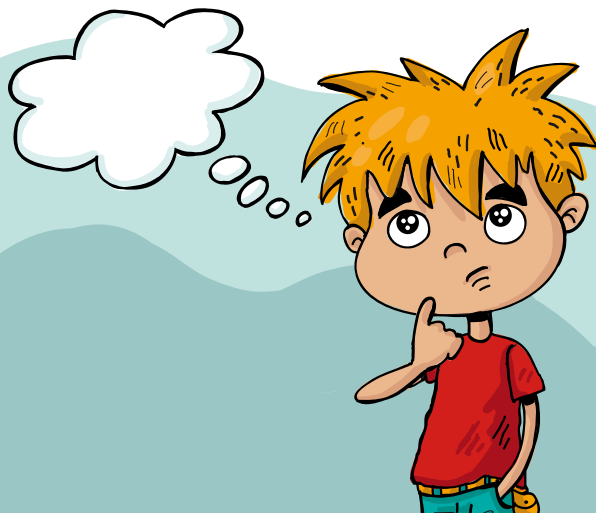


Maria da Conceição Vicente



2.1. Tenta seguir o modelo do poema, completando a quarta estrofe com uma pequena lista de compras que tu ou os teus amigos tenham feito por impulso e que, passado o entusiasmo, tenhas(am) posto de lado.

3. Considerando o que já sabes sobre o uso correto que devemos fazer do dinheiro, escreve um pequeno texto sobre o tema **Antes de comprar é preciso pensar**.



3

POUPANÇA



Boas contas faz quem poupa

Texto de Maria da Conceição Vicente

A Clara e o Tomás chegaram atrasados ao almoço: ele vinha do treino de atletismo; ela, da aula de natação.

– Então os meninos querem passar por baixo da mesa? – gracejou o pai. – **Perderam o relógio ou não sabem ver as horas?**

– Eu até precisava de um **cronómetro**... – apressou-se o Tomás, pegando na palavra do pai –, para cronometrar os meus treinos.

– Então, eu também quero um **vestido novo**... Já pedi à mãe..., mas ela disse que não – desta vez foi a Clara, na tentativa de retomar uma conversa anterior.

– A história do vestido está encerrada. Não precisas dele – ripostou a mãe. – Quanto a um relógio com cronómetro, se bem que não seja absolutamente **necessário**..., sempre é uma coisa **útil**. Pelo menos, não é de usar e deitar fora.

– E se eu também quiser uma coisa que não seja de usar e deitar fora, mãe?... Um leitor de MP3, por exemplo. Mas daqueles bons... Até pode servir para mim, para o Tomás e para os pais! Vá lá, mãe... – A Clara juntava à meiguice da voz a insistência suave de quem quer levar a água ao seu moinho.

– Desde que usem o dinheiro da **semanada**. Até são **compras razoáveis**... – disse o pai, em tom firme.

- DA SEMANADA, PAI?!... – pergunta a duas vezes, espontâneas e incrédulas.

– O avô não esteve a ajudar-vos a fazer orçamentos? – lembrou a mãe. – Aproveitem hoje, que é sábado e vamos lá lanchar, para lhe pedirem ajuda.

Quando, nessa mesma tarde, chegaram a casa dos avós, encontraram o avô Mário a colher morangos e a avó Alice a fazer o pão para o lanche.

– Ó avó, agora também fazes pão? – perguntou a Clara, que foi a primeira a entrar na cozinha, logo seguida do resto da família.

– Claro, meus amores! **Se o fizer, escuso de o comprar e são mais umas moeditas poupadas para os meus alfinetes** – respondeu, solícita, a avó



Alice, ao mesmo tempo que acrescentava: – E na casa dos meus avós fazia-se o queijo, a manteiga e até o sabão... Agora até tenho máquina para fazer o pão!

O Tomás ficou a pensar no que seria aquela coisa dos “alfinetes”, mas correu à procura do avô para falarem de orçamentos; Catarina concordou que seria uma maneira fácil de poupar uns trocos.

Avô e netos sentaram-se, então, à mesa para analisarem o “**orçamento semanal**”, que já vinha começado, considerando as compras que agora queriam fazer. O pai Rui ficou no sofá, com os olhos no jornal e os ouvidos na conversa, para poder meter a sua colherada.

– Muito bem! – disse o avô. – Coluna da receita, coluna das despesas...

– Eu já consigo que as minhas despesas sejam menores do que a minha receita, que é só a semanada que os pais dão: **10€**. A Clarinha tem **15€**, porque é mais velha.

– Ó avô, agora que queremos fazer estas compras, será que não podes ajudar? – propôs a Clara, baixinho.

– Quando já tiverem guardado uma quantia razoável, pensaremos nisso. O importante agora é que vos sobre dinheiro da semanada, isto é, que haja sempre **saldo positivo**.



– Então o saldo é o que se poupa... – concluiu o Tomás.

– Neste caso, é. Mas o saldo do orçamento é sempre **a diferença entre o rendimento e a despesa**: se sobrar dinheiro, o saldo é **POSITIVO**; se ultrapassarmos o rendimento, o saldo é **NEGATIVO**.

– Mas o meu saldo vai ser muito pouquinho! – exclamou o Tomás. – Quando é que eu vou poder comprar o cronómetro?

– Temos de tentar **diminuir as despesas** – sugeriu a Clara.

– É evidente! – disse o pai. – Mas além das receitas fixas, vocês também têm **receitas extraordinárias**, que podem engordar o orçamento.

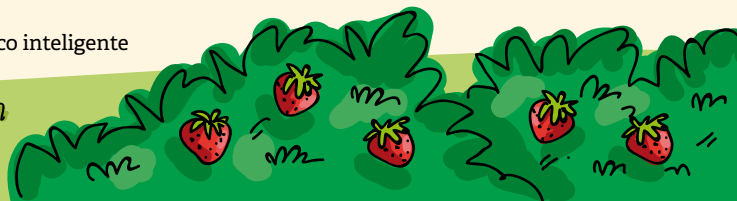
– Ah! Dinheiro que recebemos pelo Natal, pela Páscoa...

– ... pelo aniversário...

– Vá, toca a preencher as folhas e a mostrá-las aos pais para aprovação – propôs o avô. – E vejam lá se não fazem um **ursamento**¹, que é um orçamento feito por ursos.

A conversa acabou em gargalhada geral.

¹ urso – (coloquial, pejorativo) pessoa pouco inteligente



Também a brincar se aprende a pensar!

1. Ajuda o Tomás a completar o seu **orçamento semanal**.

ORÇAMENTO DO TOMÁS	
<p>Receita:</p> <p>Semanada: 10,00 €</p>	<p>Despesas:</p> <p>Lanches da manhã: _____</p> <p>Lanches da tarde: _____</p> <p>_____ : _____</p> <p>_____ : _____</p> <p>_____ : _____</p> <p>Total: _____</p>
<p>Saldo: 2,50 €</p>	



2. Completa o orçamento e calcula o **saldo semanal** da Clara.

ORÇAMENTO DA CLARA	
<p>Receita:</p> <p>Semanada: 15,00 €</p>	<p>Despesas:</p> <p>Lanches da manhã: _____</p> <p>Lanches da tarde: _____</p> <p>_____ : _____</p> <p>_____ : _____</p> <p>_____ : _____</p> <p>Total: 10,00 €</p>
<p>Saldo: _____</p>	



3. Assinala com uma cruz as duas sugestões que permitem aumentar o **saldo semanal** dos manos Moedas:

- Levar de casa o lanche para comer na escola.
- Comer um gelado todos os dias.
- Evitar as chicletes.
- Comprar lápis novos quando os que têm chegam a meio.



4. Acrescenta três sugestões à lista de pequenas tarefas que o Tomás e a Clara podem fazer para conseguirem **receitas extraordinárias**:

- **Levar a passear o cão da D. Aninhas.**
- **Regar os vasos da varanda dos vizinhos quando eles vão de férias.**
- **Tomar conta do canário dos tios, quando eles se ausentam.**



5. Une com setas as expressões das duas colunas, de maneira a obteres afirmações corretas.

A Clara sempre pôs dinheiro no mealheiro,

O orçamento do Tomás tinha muitas vezes saldo negativo

Para ter saldo positivo, o Tomás

Para aprenderem a poupar, o Tomás e a Clara

Como já sabem gerir o seu dinheiro, os dois irmãos

teve de diminuir as despesas.

põem dinheiro no mealheiro todas as semanas.

começaram a fazer um orçamento semanal.

porque, durante a semana, não gastava tudo o que recebia.

porque planeava gastar mais do que aquilo que recebia.

6. Ajuda o Tomás e a Clara a fazerem o seu plano de poupança, calculando a quantia que devem colocar semanalmente no mealheiro para conseguirem comprar o cronómetro e o leitor de MP3 em dez semanas.



Cronómetro:
30,00 €



Leitor de MP3:
45,00 €

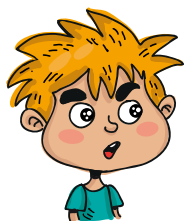


Mealheiro do Tomás



Mealheiro da Clara

A palavra certa põe-nos alerta!



Ó avó, o que quer dizer poupar para alfinetes?

Quer dizer juntar dinheiro para algumas compras menos necessárias.



1. Tal como o Tomás e a Clara aprenderam com a avó Alice, também tu podes ficar a saber como a nossa língua é rica em expressões e provérbios relacionados com gastos e poupança.

1.1. Escreve junto de cada **expressão** o número adequado, de acordo com o seu **significado**.

1 Ter dinheiro de reserva (poupar)

2 Não ter dinheiro

3 Gastar/esbanjar dinheiro

Não ter dez-réis furados.

Chapa ganha, chapa gasta.

Abrir os cordões à bolsa.

Ter dinheiro ao canto da gaveta.

Ter dinheiro para os seus alfinetes.

Ter um pé-de-meia.

Estar teso como um carapau.

Atirar dinheiro pela janela.

2. Identifica o significado de cada um dos provérbios, fazendo a correspondência entre as duas colunas.

1 Guarda o teu dinheiro para o mau tempo.

O dinheiro gasta-se muito facilmente.

2 Poupa tostões, terás milhões.

Se não controlarmos os nossos gastos, desperdiçaremos dinheiro.

3 Dinheiro assim como veio, assim vai.

4 Saber poupar é saber ganhar para poder fazer face a necessidades no futuro.

4 No poupar é que está o ganho.

É necessário poupar para fazer face a qualquer situação inesperada.

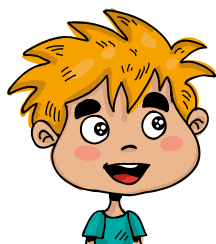
5 Bolsa rota, dinheiro à solta.

Fazendo economias a pouco e pouco, seremos capazes de juntar muito dinheiro.

O saber não ocupa lugar.

1. Para mostrares o que já aprendeste com a família Moedas, realiza as tarefas seguintes:

1.1. Lê o diálogo entre os manos Moedas e os amigos André e Joana.



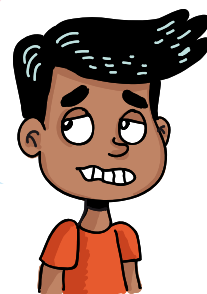
Eu, mal recebo a semanada, ponho logo 2,00€ no mealheiro, para juntar para o meu cronómetro. Mas ainda consigo poupar mais!

A mim nunca me chega!
É o telemóvel...
e então os chocolates!...



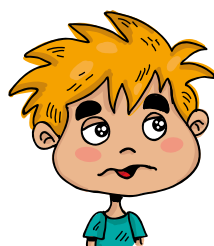
E como é que resolves o problema?

Peço aos pais para me darem mais dinheiro, ou para me adiantarem a semanada seguinte!



Eu gasto tudo o que recebo.

Assim não poupas nada! Vocês precisam de umas lições do avô Mário.



Mas a D. Rita já me disse que, enquanto estiver doente, me vai pagar se eu lhe fizer os recados.

Pois eu faço por gastar o menos possível. Ponho sempre uma nota no mealheiro, porque já aprendi como é bom termos dinheiro guardado para comprarmos algumas coisas menos necessárias. Não é justo estarmos sempre a pedir dinheiro aos pais!...



Pois... o ordenado deles não chega para tudo.



1.2. Escreve os nomes das personagens do diálogo nos retângulos do esquema, de acordo com a **gestão** que fazem da sua semanada.

↑ saldo positivo

1.

2.

rendimentos = despesas

3.

↓ saldo negativo

4.

1.3. Completa o resumo seguinte:

Gerir bem o nosso dinheiro significa não fazermos _____ que ultrapassem o nosso _____. Mas, se soubermos gerir muito bem, então, depois de feitas as _____, ainda nos deve sobrar dinheiro. É assim que conseguimos ter saldo _____ e guardar no mealheiro as nossas _____.

4

RISCO E
INCERTEZA



Mais vale prevenir...

Texto de Maria da Conceição Vicente

O pai Rui aproveitou o almoço de domingo em casa dos avós para pôr a família ao corrente dos seus projetos financeiros:

– **Estamos a precisar de trocar de carro** – quebrou o silêncio imposto pelo delicioso arroz de pato da avó Alice.

– O quê? O **latinhas** está fora da validade?... – perguntou o Tomás.

– Começa a ter umas mazelas graves e o mecânico já avisou que é urgente pensar em trocá-lo – explicou o pai.

– E já fizeste contas? – perguntou a mãe Catarina, ao que a Clara respondeu de imediato:

– Ó mãe, já viste o pai comprar alguma coisa sem pedir licença à **máquina de calcular**?

Terminadas as risadas e os comentários brincalhões, o pai Rui repôs o rumo da conversa:

– Não estava à espera de fazer a troca tão cedo, mas os carros são máquinas e as máquinas não duram sempre. E desde que tive a conversa com o mecânico há uma ideia que me persegue.

– Diz lá, pai! Estou a ficar nervosa! – exclamou a Clara.

– **Gostava de comprar um carro limpinho.**

– **Limpinho**, pai? Então agora os carros têm repelente do pó e da lama?! Eu pensava que o repelente era só para as melgas!

– Ó Tomás, vê se te habituas a pensar antes de falar – disse o pai Rui, enquanto as suas gargalhadas se confundiam com as do resto da família. – O que eu quero é **um carro que não suje o ambiente... que não polua a atmosfera**, percebes?

– Estás a falar de um **carro elétrico** não é, pai? – perguntou a Clara. – Ainda esta semana falámos desses veículos na escola, no Clube do Ambiente.

– É isso mesmo, Clara – concluiu o pai Rui. – São carros que usam, essencialmente, energia limpa e não libertam gases tóxicos.

“BOA, PAI!” ... “Que cena, meu!” ... “Vamos ser a família mais moderna do bairro...” ... “E vais levar-nos à escola no carro novo...”

– todos falavam e ninguém se ouvia, até que o pai Rui retomou o assunto:

– Além de inesperada, esta vai ser uma despesa grande...

– Mas nós sempre fizemos planos, temos as nossas **economias**, Rui.

– É claro, Catarina! – concordou o pai Rui. – Mas tratando-se de uma despesa considerável, o nosso pé-de-meia vai sofrer um rombo...



– ... e temos de repô-lo, não é isso? – disse a mãe Catarina, completando o raciocínio do marido.

– É isso mesmo! Como devemos ter sempre dinheiro guardado para fazer face a qualquer **imprevisto**, quando temos necessidade de recorrer às reservas, há que começar a refazê-las logo de seguida. Ainda há pouco tivemos de substituir a máquina de lavar a roupa e se não fôssemos uma família prevenida...

– ... lá ia a roupa para casa da avó Alice para ela lavar! – exclamou a avó, entre risos e gargalhadas.

– Além disso, pode falhar-nos o **rendimento**... – alertou a mãe Catarina.
– Ninguém está livre de um acidente que nos impeça temporariamente de trabalhar. Ou até da perda de emprego!

– Mas com tanta gente a poupar, num instante o mealheiro volta a encher – disse o avô Mário, em tom de brincadeira. – O que é preciso é que todos remem para o mesmo lado.

– Até o *Patacas* pode contribuir – sugeriu o Tomás –, se comer ração mais barata!

– Vamos ter de fazer algumas **poupanças extraordinárias** e alterar alguns hábitos – disse o pai Rui. – Mas não é coisa que nos meta medo, já estamos habituados...

– Podemos reduzir as férias de um mês para quinze dias..., ir menos vezes ao cinema..., só almoçar fora em dias muito especiais... – Catarina foi enumerando poupanças, como se estivesse a pensar alto.

– Até agora só falaram de poupanças – interrompeu o avô Mário –, mas não se esqueçam de que os **seguros** também nos ajudam a viver mais tranquilos. Eu atualizei agora o seguro da casa.

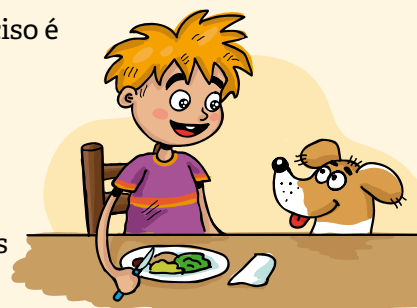
– O quê?!... A tua casa não está segura?... as paredes vão cair?... os engenheiros não fizeram bem os cálculos?... – O Tomás parou as perguntas, nada contente com a cara de troça da irmã.

– Sossega, rapaz! – exclamou o avô. – Esta casa tem paredes de pedra. Estamos a falar de seguros: **uma maneira eficaz de lidar com situações inesperadas**. – E continuou: – Quando alguém faz um seguro, paga uma quantia a uma companhia de seguros, que depois irá assumir os prejuízos que possam resultar de um **imprevisto**: um incêndio..., estragos no telhado devido a tempestades...

– Se comprar o carro, também tenho de fazer o seguro e pensar muito bem nos **riscos** que quero segurar – disse o pai Rui.

– Quem anda na estrada está sempre sujeito a ter um acidente. Por isso é que o seguro é obrigatório para todos... – explicou o avô Mário.

– Já percebi – concluiu o Tomás. – É como costuma dizer a avó Alice: **MAIS VALE PREVENIR DO QUE REMEDIAR...**



Também a brincar se aprende a pensar!

1. Na vida dos Moedas, tal como acontece em todas as famílias, há situações que se conhecem antecipadamente (**previsíveis/esperadas**) e outras que podem acontecer de surpresa (**imprevisíveis/inesperadas**). Mostra que sabes distingui-las, assinalando-as no quadro.

Situações		Exemplos
Previsíveis	Imprevisíveis	
		Renovação do passe de autocarro.
		O ano letivo começa dentro de duas semanas.
		O Patacas fez um golpe profundo numa orelha.
X		Aniversário de casamento dos avós.
		O Tomás e a Clara vão matricular-se numa escola de línguas.
		Uma árvore caiu e amolgou o carro do pai Rui.
		Uma semana de férias na praia.
		A Clara perdeu o manual de Português.
		Compra de uma bicicleta.
		Rutura na canalização da casa de banho.

2. Sublinha, no texto da história inicial, as frases que referem situações que os Moedas não tinham previsto e que implicaram despesas inesperadas.

3. Risca o que não interessa, de maneira a obteres afirmações corretas.

A avaria da máquina de lavar roupa foi uma situação **previsível / imprevisível** com efeito **nos rendimentos / nas despesas** familiares. Para ultrapassarem a situação, os pais do Tomás recorreram **às suas poupanças / aos avós**. Entretanto, a mãe Catarina deixou de receber o pagamento de horas extraordinárias, o que se refletiu **nas despesas / nos rendimentos** da família. Assim, tiveram também de rever o seu **orçamento / ordenado**, de maneira a **aumentarem / reduzirem** despesas.

4. Risca as duas afirmações que não se incluem no plano que o pai Rui traçou para repor as economias da família, após a compra do carro.

- Desistir do almoço de domingo em casa dos avós Moedas.
- Fazer algumas poupanças extraordinárias.
- Adiar a substituição da máquina de lavar roupa.
- Alterar alguns hábitos, a fim de diminuir as despesas.
- Pedir a colaboração da família, tendo em vista uma poupança coletiva.



5. Como explicou o avô Mário, um **seguro** é uma maneira eficaz de nos protegermos dos **riscos**. Escreve cada uma das palavras destacadas junto da definição correta:

A _____ : incerteza associada a um acontecimento que possa ocorrer no futuro, provocando prejuízos que será necessário reparar.

B _____ : contrato pelo qual alguém (a seguradora) se compromete a pagar a outro os prejuízos causados por uma situação inesperada, mediante o pagamento de uma certa quantia.

6. Os Moedas são uma família prudente e fizeram seguros de acordo com as situações inesperadas que ocorrem com mais frequência na vida das famílias. Relaciona os tipos de seguro com as situações que podem resolver, escrevendo nos quadrados os números adequados.

1 Seguro automóvel

2 Seguro de saúde

3 Seguro de responsabilidade civil

(O seguro de responsabilidade civil cobre o risco de irmos a ter de pagar os prejuízos causados a outras pessoas.)

4 Seguro escolar

5 Seguro da casa

A Clara torceu um pé na aula de Educação Física.

A casa dos Moedas foi assaltada.

A mãe Catarina foi ao dentista tratar uma cárie.

O Tomás caiu na escadaria da escola e foi levado ao hospital.

Um curto-circuito provocou um pequeno incêndio na garagem.

O pai Rui teve um pequeno acidente de viação.

O Patacas rasgou os cortinados da casa dos vizinhos do Tomás.

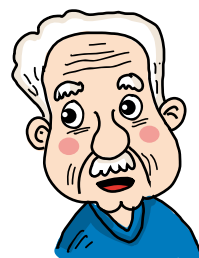


A palavra certa põe-nos alerta!



Avô, toda a gente corre riscos?

Muitas situações envolvem riscos, mas o importante é saber preveni-los.



Arriscar também faz parte da vida – **Quem não arrisca não petisca!** –, mas devemos sempre avaliar as consequências...



1. Descobre os provérbios que o Tomás e a Clara aprenderam com os avós – todos eles relacionados com a necessidade de **prevenir o risco** –, colocando na ordem certa as palavras de cada uma das séries e escrevendo-os, seguidamente, de acordo com as regras da ortografia. (Se precisares, recorre a um dicionário de provérbios ou à internet.)

A

seguro

velho

morreu

o

de

O seguro

B

prevenido

dois

homem

por

vale

C

que

remediar

vale

mais

do

prevenir

D

trancas

roubada

à

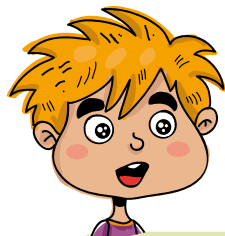
casa

porta

1.1. Um dos provérbios que reconstruiste alerta-nos para o facto de, por vezes, ser necessário passarmos por situações complicadas para percebermos que é necessário prevenir os riscos. Indica a respetiva letra. R:

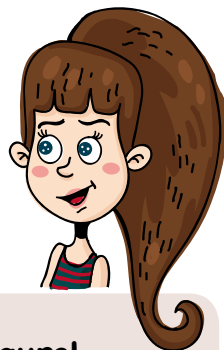
O saber não ocupa lugar.

1. Para mostrares o que já aprendeste com a família Moedas, observa a banda desenhada e, seguidamente, completa o diálogo entre as personagens.



Já viram os ossos que o Patacas escondeu atrás do vaso das sardinheiras?!

Tem medo que a comida lhe falte!
Cá em casa até o cão sabe que deve prevenir os _____ de uma situação _____!



Joga pelo seguro!

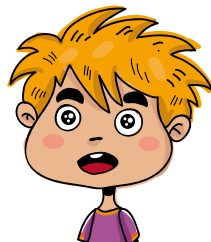
Vai fazendo as suas _____ para prevenir a fome.

Instinto de cão inteligente e bem educado!



Já nós, além do nosso pé-de-meia, podemos fazer _____ que nos ajudem a resolver prejuízos inesperados.

Às vezes até é obrigatório: quem tem carro tem de fazer um seguro _____.

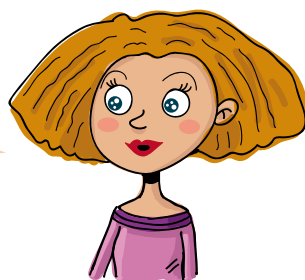


E quem anda na escola está obrigatoriamente protegido pelo seguro _____.

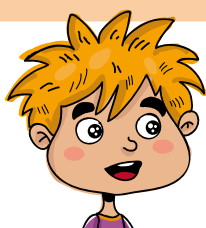




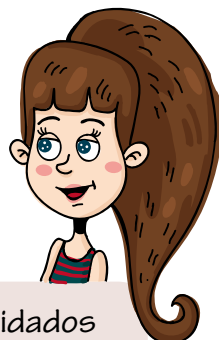
Mesmo não sendo obrigatórios, há seguros que são muito úteis: eu, como tenho medo das doenças, fiz um seguro de _____.



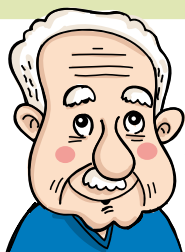
E também há seguros para cães?



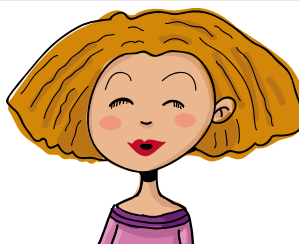
Claro! Só que são feitos pelos donos!...



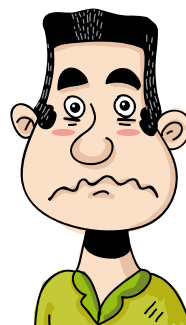
Geralmente, cobrem cuidados veterinários e alguns até podem cobrir traquinices.



Partir as floreiras dos vizinhos... estragar-lhes a horta... e outras habilidades raras!



Ó pai, lembras-te de quando o Tomás partiu a montra do café com uma bolada? Se não tivesses um seguro de _____



2. Conversa com os teus pais acerca da importância da prevenção do risco e regista, com a sua ajuda, pelo menos duas situações inesperadas às quais a tua família teve de fazer face.

3. Informa-te, junto dos teus pais, acerca dos seguros que existem para proteção da tua família e regista-os.

5

MEIOS DE PAGAMENTO



Pagar na mesma moeda

Texto de Maria da Conceição Vicente

— **A**lguém viu o meu mealheiro? – a Clara procurava pela casa, irritada. – Foi o patife do *Patacas* que é pior do que um corvo: tudo o que acha esconde!

– Se o mealheiro não andasse a passear por cima das mesas e das cadeiras... – protestou a mãe.

– É que eu gosto de olhar as minhas economias... **Por isso é que tenho um mealheiro transparente** – desculpou-se a Clara. – Mas hoje queria comprar uns ganchos novos para prender o cabelo! Até são baratinhos, mãe!...

– Não te preocupes, Clarinha. Vais à varanda, enches um saquinho com alfazema que, por acaso, já está em flor e amanhã vais à loja e **trocas pelos ganchinhos** – gracejou o pai. – Compras por **TROCA DIRETA**, como se fazia há milhares de anos, até ser inventada a moeda: trocava-se um bem por outro de valor equivalente.

– Ó pai, foi por isso que o Joãozinho trocou uma vaca por três feijões, como conta a história que a avó Alice me lia para adormecer – lembrou o Tomás.

– Mas esses eram feijões mágicos. Se calhar, semeavam-se e em vez de folhas nasciam notas e as vagens enchiam-se de moedas – gracejou a mãe.

– **E havia feijões desses, mãe?!**

– Havia e ainda há: daqueles que se comem na sopa e nos dão força para trabalhar, ganhar dinheiro e comprar outros feijões... para fazer outra sopa... e por aí fora! – a mãe gracejou, mas logo mudou de tom: – Agora há maneiras mais modernas para fazer crescer o dinheiro, por exemplo, **depositando no banco**: além de estar protegido, podemos ganhar juros e aumentar as nossas poupanças.

– **AGHEI!** – gritou a Clara. – Estava debaixo da cama, como no tempo dos bisavós. Que nervos! **Nunca mais tenho uma conta e um cartão como os crescidos!**



– Lá virá o tempo e também há contas para as pequenas poupanças dos jovens. Mas por agora podes trocar as moedas por **notas**, que são mais cómodas e menos pesadas. Foi por isso que elas foram inventadas.

– Ó pai, se tu comprares o carro novo vais pagá-lo com notas? – perguntou o Tomás com vontade de engolir a pergunta logo que a irmã lhe chamou “miúdo totó”.

– Achas, Tomás? As quantias muito grandes pagam-se de outras maneiras, que conhecerás mais tarde – explicou o pai. – As compras habituais podem pagar-se com dinheiro ou com um **cartão de débito**.

– E as pequenas? Eu posso comprar uma chiclete com cartão?

– Não fazia sentido, Tomás! – esclareceu a mãe. – Para as quantias muito pequenas é melhor usar moedas. E as compras do dia a dia pagam-se, geralmente, com notas e moedas. O cartão serve, entre outras coisas, para fazer pagamentos de forma cómoda e segura, dispensando-nos de trazer demasiado dinheiro connosco.

– Mas, de qualquer maneira, para usar o cartão, **temos de ter dinheiro na nossa conta bancária** – acrescentou o pai. – Além disso, com o cartão podemos ainda consultar o nosso saldo bancário; saber se o ordenado já foi depositado; pagar serviços, como água, eletricidade, internet...

– E se formos para o estrangeiro, temos de levar euros para fazer compras? – desta vez foi a Clara quem perguntou.



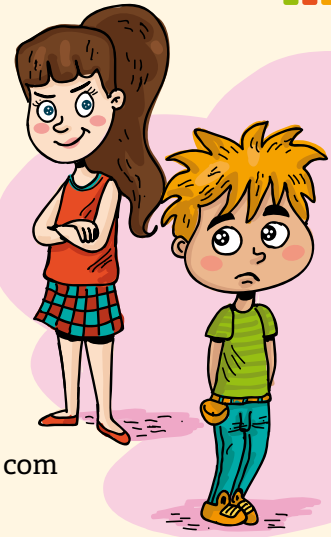
– No estrangeiro também se pode usar o cartão. **Mas, atenção!** A nossa moeda oficial, o **EURO**, é a moeda comum apenas aos países da União Europeia que decidiram adotá-la¹ – explicou o pai. – Os outros países têm outras moedas, mesmo pertencendo à União Europeia. É o caso do Reino Unido, da Suécia, da Dinamarca, por exemplo.

– Então, querida mana?... alfazema, moedas, notas ou cartão?... Como é que vais pagar os ganchos?

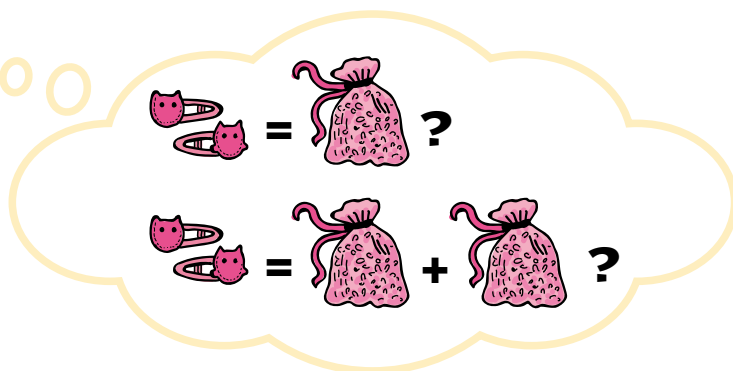
– Olha, Tomás, nem te respondo! Mas ainda bem que não tenho cartão, porque o *Patacas*, em vez de o esconder, ia de certeza roê-lo. Por agora, vou educá-lo, pagando-lhe na mesma moeda: sempre que esconder as minhas coisas, escondo-lhe a ração.



1 O conjunto destes países designa-se por Zona Euro.



Também a brincar se aprende a pensar!



1. Se a Clara tivesse de trocar alfavazema por ganchos, não saberia de quantos saquinhos precisaria para fazer a compra. Teria de conversar e entrar num acordo com o dono da loja. Mas era assim que os primeiros homens faziam as compras: trocavam um produto por outro produto (troca direta), não havendo um valor previamente combinado e válido para todos os elementos de uma comunidade. A invenção do **dinheiro** permitiu ao homem **estabelecer um valor para cada produto**, isto é, estabelecer um **preço**.

1.1. Imagina que o preço dos ganchos que a Clara comprou era de **2,75€**. Se ela pagasse com duas moedas de **2,00€**, quanto deveria receber de troco?

R:

1.2. A Clara tinha **15,00€** no mealheiro. Depois de ter comprado os ganchos, quanto lhe sobrou? R:

2. Desde muito cedo que os homens perceberam que, dado o seu peso, era muito incómodo e difícil transportar muitas moedas sempre que se deslocavam para fazer os seus negócios. Surgiu, então, o dinheiro em papel, as **notas**.

2.1. A mãe Catarina também não gosta de trazer a carteira pesada, por isso, evita as **moedas**. Diz qual é a moeda que lhe falta para poder trocar cada um dos conjuntos pela nota de igual valor.




2.2. Escreve, em cada uma das imagens e por ordem crescente, o **valor** das moedas que circulam no nosso país e em toda a Zona Euro. (Se precisares, pede ajuda a um adulto.)



3. Quando se deslocavam com as suas mercadorias, os comerciantes receavam o perigo que representava transportar grandes quantias em dinheiro. Começaram, então, a deixá-lo guardado junto de pessoas de confiança que, como garantia, lhes passavam um **recibo**. Foi assim que surgiram os primeiros bancos e as primeiras notas, uma vez que os pagamentos passaram a ser feitos, não com as moedas guardadas, mas com os “recibos” que comprovavam a sua existência no banco.

3.1. Completa o quadro com o **valor** de cada uma das notas a circular no nosso país e em toda a Zona Euro. (Se precisares, pede ajuda a um adulto.)



500,00 €
5,00 €

4. Como verificaste pelas explicações dadas pelo pai Rui ao Tomás, as formas de pagamento devem ajustar-se ao tipo de compra que fazemos.

4.1. Escreve junto de cada produto a letra correspondente à forma de pagamento que escolherias para o adquirir.

A Moedas

B Notas

C Cartão de débito

Uma garrafa de água

Um sofá

Uma camisola

Um frigorífico

Dois livros

Os pneus do carro

Uma esferográfica

Um guarda-chuva

4.2. Relê a penúltima fala do pai Rui e, seguidamente, acrescenta a lista das operações mais comuns que se podem fazer com o **cartão de débito**, transcrevendo-as do texto.

Levantar dinheiro; fazer compras; transferir dinheiro de uma conta para outra; verificar o dinheiro que entrou e saiu da conta;

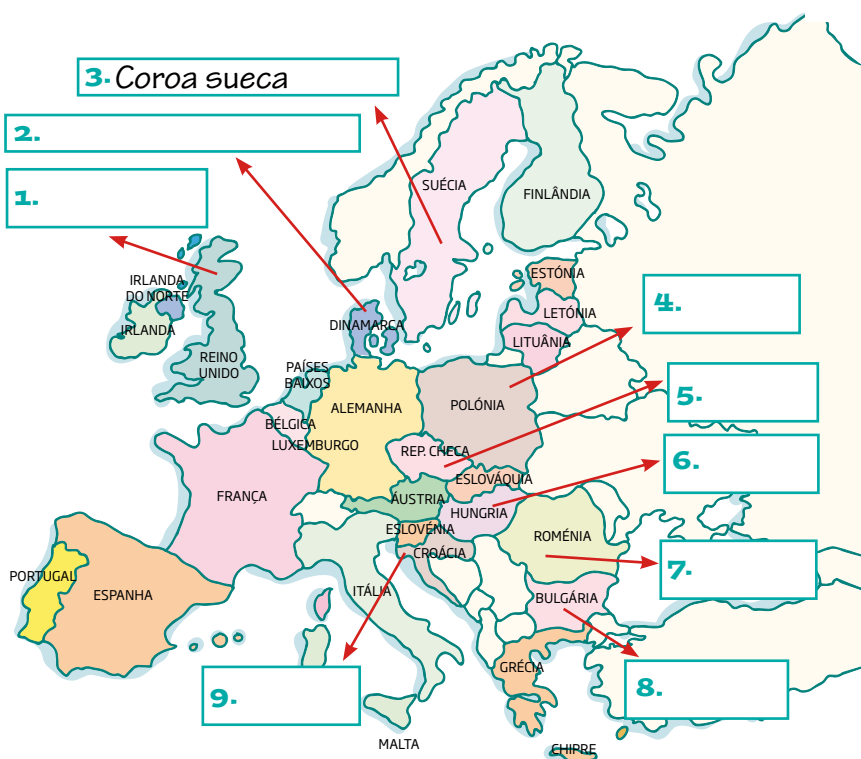
5. As notas e as moedas do euro circulam apenas em 19 dos 28 países que integram a União Europeia. Assinala os três países da lista que não pertencem à Zona Euro. *(Recolhe informação na internet ou pede ajuda a um adulto.)*

- | | | | |
|-------------------------------------|------------------------------------|-------------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> Alemanha | <input type="checkbox"/> Eslovénia | <input type="checkbox"/> Irlanda | <input type="checkbox"/> Países Baixos |
| <input type="checkbox"/> Áustria | <input type="checkbox"/> Estónia | <input type="checkbox"/> Itália | <input type="checkbox"/> Portugal |
| <input type="checkbox"/> Bélgica | <input type="checkbox"/> Espanha | <input type="checkbox"/> Letónia | <input type="checkbox"/> Reino Unido |
| <input type="checkbox"/> Chipre | <input type="checkbox"/> Finlândia | <input type="checkbox"/> Lituânia | <input type="checkbox"/> Suécia |
| <input type="checkbox"/> Dinamarca | <input type="checkbox"/> França | <input type="checkbox"/> Luxemburgo | |
| <input type="checkbox"/> Eslováquia | <input type="checkbox"/> Grécia | <input type="checkbox"/> Malta | |

6. Como já sabes, há países da União Europeia (UE) que não aderiram ao euro. Para ficares a conhecer o nome das respetivas moedas, transcreve-os da lista para junto das setas indicativas de cada um desses países.

Moedas

- Lev da Bulgária
- Kuna croata
- Coroa dinamarquesa
- Forint húngaro
- Zloti polaco
- Libra esterlina
- Coroa checa
- Novo leu da Roménia
- Coroa sueca



A palavra certa põe-nos alerta!

Quanto pagas se eu te ajudar a cortar a relva, avô?

Um pacote de sal.

Estás... a gozar!

Não. Estou a regressar à Antiguidade.

Então não havia dinheiro?

Havia. Mas as primeiras formas de dinheiro foram conchas, pedras... e certas mercadorias que, por serem valiosas, serviam de moeda. Moedas de metal, só mais tarde...

E que mercadorias?

Sal e cabeças de gado, por exemplo.

E o que faziam as pessoas com o sal?

O que se faz com qualquer moeda: trocavam pelos bens de que precisavam.

Era fixe! Mas eu prefiro que me dê uma moeda!

1. Na nossa língua encontramos vestígios do tempo da **moeda mercadoria**.

1.1. Procura no dicionário o significado das seguintes palavras e regista-o.

• **Salário** (vindo do latim *sale* = sal) ► _____

• **Pecúlio** (vindo do latim *pecus* = gado) ► _____

2. Quando a avó Alice vai às compras, usa expressões curiosas para comentar os preços. Distingue aquelas que referem **preços baixos** **A** daquelas que se aplicam a **preços altos** **B**.

Custar os olhos da cara

Ser ao preço da chuva

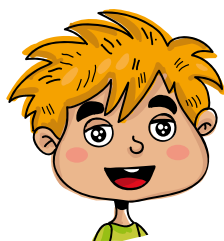
Ser caro como fogo

Custar uma nota preta

A Ser uma pechincha

Custar couro e cabelo

O saber não ocupa lugar.



A história do dinheiro?...
Claro que sei!

1. Escreve a legenda adequada junto de cada imagem, de acordo com a evolução da história do dinheiro ao longo do tempo.

Moeda
metálica

Troca
direta

Cartão
de débito

Moeda
mercadoria

Papel-
moeda (notas)



1



2



3



4



5

2. Para conheceres as moedas de alguns países que não pertencem à UE, segue as linhas do labirinto e escreve os seus nomes junto dos países respetivos.

Rand	●	●	Índia	_____
Real	●	●	Rússia	_____
Yuan renmimbi	●	●	Cabo Verde	_____
Dólar	●	●	Macau	_____
Rupia	●	●	Moçambique	_____
Iene	●	●	Brasil	_____
Rublo	●	●	China	_____
Escudo	●	●	África do Sul	Rand _____
Kwanza	●	●	S. Tomé e Príncipe	_____
Pataca	●	●	Japão	_____
Metical	●	●	Estados Unidos da América	_____
Dobra	●	●	Angola	_____



SOLUÇÕES



NECESSIDADES E DESEJOS

Também a brincar se aprende a pensar! [Pág. 8]



2. **T** Quer comprar por impulso; Procura satisfazer os seus desejos sem, antes, refletir; Não avalia devidamente as suas necessidades. **C** Antes de fazer compras, identifica as suas necessidades; Dá prioridade às despesas necessárias; Reconhece a diferença entre desejos e necessidades.

2.1. **Clara** já consegue fazer uma gestão adequada dos seus gastos, enquanto **Tomás** ainda não distingue desejos de necessidades.

3. Resposta livre.

3.1. Resposta livre.

3.2. Independentemente do prato que pesar mais, a prioridade deve ser sempre dada às necessidades.

4. Comprar uns ténis para o Tomás é uma necessidade de **curto / longo** prazo, uma vez que, de tanto jogar à bola, já se romperam. Mas substituir a mobília do seu quarto, como não é urgente, é uma necessidade de **curto / longo** prazo.

5.

5.1.



A palavra certa põe-nos alerta! [Pág. 11]

1. **A** Nem tudo o que luz é ouro; **B** Ter mais olhos que barriga.

1.1. **A** – As coisas nem sempre são aquilo que parecem, por isso não nos devemos deixar iludir pelas aparências (ou equivalente); **B** – Se pensarmos em comida, *ter mais olhos que barriga* significa pensar que vamos comer mais do que aquilo que, na realidade, conseguimos comer; neste caso, considerando as compras que devemos, ou não, fazer, esta expressão significa que não devemos desejar mais do que aquilo que podemos ter (ou equivalente).

O saber não ocupa lugar. [Pág. 12]

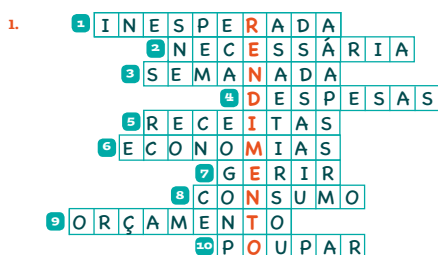
1.

1.1. Ir ao futebol; Frequentar o ginásio; Tomar o pequeno-almoço no café; Ténis de marca; Jantar mensal com os amigos.

2. **a.** *necessitar* e *querer*; **b.** *necessário* e *supérfluo*; **c.** *despesas necessárias* e *supérfluas* (ou *escusadas/inúteis*); **d.** necessidades de **curto prazo** e necessidades de **longo prazo**; **e.** comprar por **impulso** ou comprar depois de **pesar** (ou **ponderar/avaliar**) **prós e contras**.

DESPESAS E RENDIMENTOS

Também a brincar se aprende a pensar! [Pág. 16]



2. Resposta correta a ambas as perguntas: **não**.

3. Água da companhia, eletricidade e gás; Reparação do frigorífico; Pneus para o carro da família; Alimentação/supermercado; Passe de autocarro para a escola; Prestação do empréstimo para pagamento do carro.

3.1. Passe de autocarro para a escola; Prestação do empréstimo para pagamento do carro.

3.2. As despesas com alimentação e com água, eletricidade e gás são exemplos de despesas **fixas / variáveis**, porque a quantia a pagar depende do nosso consumo: quanto mais consumimos, **mais** pagamos.

4. **A** Renda de casa; **B** Prestação do empréstimo para o pagamento do carro.

A palavra certa põe-nos alerta! [Pág. 18]

1. Por ordem:

É tarde para economia quando a bolsa está vazia. Não metas o dinheiro em saco sem ver se tem buraco. Quem compra sem poder vende sem querer.

2. Semanada.

O saber não ocupa lugar. [Pág. 19]

1. Resposta livre, procurando reforçar a ideia de que, antes de fazermos uma compra devemos sempre pensar se corresponde a uma necessidade ou apenas a um desejo.

2.

2.1. Resposta livre.

3. Resposta livre.

POUPANÇA

Também a brincar se aprende a pensar! [Pág. 24]

1. Resposta livre, devendo a soma das parcelas das despesas per-
fazer o total de **7,50€**.

2. Resposta livre, devendo a soma das parcelas das despesas per-
fazer o total de **10,00€**. O saldo será de **5,00€**.

3. Levar de casa o lanche para comer na escola; Evitar as chicletes.

4. Resposta livre.

5. A Clara sempre pôs dinheiro no mealheiro, porque, durante a semana, não gastava tudo o que recebia; O orçamento do Tomás tinha muitas vezes saldo negativo, porque planeava gastar mais do que aquilo que recebia; Para ter saldo positivo, o Tomás teve de diminuir as despesas; Para aprenderem a poupar, o Tomás e a Clara começaram a fazer um orçamento semanal; Como já sabem gerir o seu dinheiro, os dois irmãos põem dinheiro no mealheiro todas as semanas.

6. Mealheiro do Tomás: **3,00€**; mealheiro da Clara: **4,50€**.

A palavra certa põe-nos alerta! [Pág. 26]

- 1.1. **1.** Ter dinheiro para os seus alfinetes.; Ter dinheiro ao canto da gaveta.; Ter um pé-de-meia. **2.** Não ter dez-réis furados.; Estar teso como um carapau. **3.** Abrir os cordões à bolsa.; Chapa ganha, chapa gasta.; Atirar dinheiro pela janela.
2. **3.** O dinheiro gasta-se muito facilmente. **5.** Se não controlarmos os nossos gastos, desperdiçaremos dinheiro. **4.** Saber poupar é saber ganhar para poder fazer face a necessidades no futuro. **1.** É necessário poupar para fazer face a qualquer situação inesperada. **2.** Fazendo economias a pouco e pouco, seremos capazes de juntar muito dinheiro.

O saber não ocupa lugar. [Pág. 27]

- 1.1. (Atividade de leitura.)
- 1.2. **1.** Clara; **2.** Tomás; **3.** André; **4.** Joana.
- 1.3. Gerir bem o nosso dinheiro significa não fazermos despesas que ultrapassem o nosso rendimento. Mas, se soubermos gerir muito bem, então, depois de feitas as despesas, ainda nos deve sobrar dinheiro. É assim que conseguimos ter saldo positivo e guardar no mealheiro as nossas poupanças/economias.

RISCO E INCERTEZA

Também a brincar se aprende a pensar! [Pág. 32]

1. **Situações previsíveis:** Renovação do passe de autocarro; O ano letivo começa dentro de duas semanas; Aniversário de casamento dos avós; O Tomás e a Clara vão matricular-se numa escola de línguas; Uma semana de férias na praia.; Compra de uma bicicleta.
- Situações imprevisíveis:** O Patacas fez um golpe profundo numa orelha.; Uma árvore caiu e amolgou o carro do pai Rui.; A Clara perdeu o manual de Português.; Rutura na canalização da casa de banho.
2. "Estamos a precisar de trocar de carro [...]" ("Começa a ter umas mazelas graves e o mecânico já avisou que é urgente pensar em trocá-lo [...]"; "Não estava à espera de fazer a troca tão cedo [...]"; "Ainda há pouco tivemos de substituir a máquina de lavar a roupa [...]".
3. A avaria da máquina de lavar roupa foi uma situação **previsível / imprevisível** com efeito **nos rendimentos / nas despesas** familiares. Para ultrapassarem a situação, os pais do Tomás recorreram **às suas poupanças / aos avós**. Entretanto, a mãe Catarina deixou de receber o pagamento de horas extraordinárias, o que se refletiu **nas despesas / nos rendimentos** da família. Assim, tiveram também de rever o seu **orçamento / ordenado**, de maneira a **aumentarem / reduzirem** despesas.
4. Desistir do almoço de domingo em casa dos avós Moedas.; Adiar a substituição da máquina de lavar roupa.
5. **A.** riscos; **B.** seguro.
6. **1.** O pai Rui teve um pequeno acidente de viação.; **2.** A mãe Catarina foi ao dentista tratar uma cárie.; **3.** O Patacas rasgou os cortinados da casa dos vizinhos do Tomás.; **4.** A Clara torceu um pé na aula de Educação Física.; O Tomás caiu na escadaria da escola e foi levado ao hospital.; **5.** A casa dos Moedas foi assaltada.; Um curto-circuito provocou um pequeno incêndio na garagem.

A palavra certa põe-nos alerta! [Pág. 34]

1. **A.** O seguro morreu de velho.; **B.** Homem prevenido vale por dois.; **C.** Mais vale prevenir do que remediar. / Vale mais prevenir do que remediar.; **D.** Casa roubada, tranças à porta.
- 1.1. D.

O saber não ocupa lugar. [Pág. 35]

1. **Clara** – riscos, inesperada/imprevisível;
Avô – poupanças;
Pai – seguros;
Tomás – automóvel;
Clara – escolar;
Mãe – saúde;
Clara – responsabilidade civil.
2. Resposta livre.
3. Resposta livre.

MEIOS DE PAGAMENTO

Também a brincar se aprende a pensar! [Pág. 40]

- 1.1. 1,25€.
- 1.2. 12,25€.
- 2.1. 0,50€; 2,00€.
- 2.2. 0,01€/1 cêntimo; 0,02€/2 cêntimos; 0,05€/5 cêntimos; 0,10€/10 cêntimos; 0,20€/20 cêntimos; 0,50€/50 cêntimos; 1€/1 euro; 2€/2 euros.
- 3.1. 500€/500 euros; 200€/200 euros; 100€/100 euros; 50€/50 euros; 20€/20 euros; 10€/10 euros; 5€/5 euros;
- 4.1. **A.** uma garrafa de água, uma esferográfica; **B.** ou **C.** uma camisola; dois livros; um guarda-chuva; **C.** um sofá, um frigorífico, os pneus do carro. (Resposta esperada, de acordo com o comportamento mais usual: pagar com moedas ou notas os bens de menor valor. No entanto, outras escolhas serão possíveis.)
- 4.2. "... consultar o nosso saldo bancário; saber se o ordenado já foi depositado; pagar serviços, como água, eletricidade, internet..."
5. Dinamarca, Reino Unido, Suécia. (Pede ajuda a um adulto para consultares a internet.)
6. **1.** libra esterlina → Reino Unido; **2.** coroa dinamarquesa → Dinamarca; **3.** coroa sueca → Suécia; **4.** zloti polaco → Polónia; **5.** coroa checa → República Checa; **6.** forint húngaro → Hungria; **7.** novo leu da Roménia → Roménia; **8.** lev da Bulgária → Bulgária; **9.** kuna croata → Croácia.

A palavra certa põe-nos alerta! [Pág. 43]

- 1.1. **salário** → pagamento do trabalho de um empregado, ordenado; **pecúlio** → dinheiro adquirido pelo trabalho e posto de reserva; bens.
2. **A.** ser uma pechincha, ser ao preço da chuva; **B.** custar os olhos da cara, ser caro como fogo, custar uma nota preta, custar couro e cabelo.

O saber não ocupa lugar. [Pág. 44]

1. **1.** troca direta; **2.** moeda mercadoria; **3.** moeda metálica; **4.** papel-moeda (notas); **5.** cartão de débito.
2. **rand** → África do Sul; **real** → Brasil; **yuan renminbi** → China; **dólar** → Estados Unidos da América; **rupia** → Índia; **iene** → Japão; **rublo** → Rússia; **escudo** → Cabo Verde; **kwanza** → Angola; **pataca** → Macau; **metical** → Moçambique; **dobra** → S. Tomé e Príncipe.

FICHA TÉCNICA

Título

Caderno de Educação Financeira – 1

Autores

Maria da Conceição Vicente (Textos Literários)
João Manuel Ribeiro (Atividades)
Fedra Santos (Ilustração e Design Gráfico)
Carlos Pinheiro (Revisão de Texto)

Edição

Direção-Geral da Educação – Ministério da Educação e Ciência
Comissão de Coordenação do Plano Nacional de Formação Financeira
Associação Portuguesa de Bancos
Associação Portuguesa de Seguradores
Associação Portuguesa de Fundos de Investimento, Pensões e Patrimónios
Associação de Instituições de Crédito Especializado

Conceção Editorial

Editora Trinta Por Uma Linha



TRINTA POR UMA LINHA

Data

2015

ISBN

978-972-742-394-1

ISBN (versão eletrónica)

978-972-742-395-8

Impressão e Acabamento


Gráfica Vilar do Pinheiro

Tiragem

5.000 Exemplares

Depósito Legal

399692/15



O **Caderno de Educação Financeira** para o 1.º ciclo do ensino básico destina-se a apoiar alunos e professores na abordagem a temas do Referencial de Educação Financeira e pode ser utilizado nos diversos contextos curriculares de aprendizagem, no âmbito das disciplinas, das ofertas complementares ou dos projetos. Os temas do Referencial de Educação Financeira são trabalhados de forma lúdico-didática, através de cinco histórias protagonizadas pela família Moedas, exploradas por atividades que procuram explicitar e completar os saberes, as atitudes e os comportamentos inerentes à narrativa.

A publicação deste Caderno de Educação Financeira resulta de um protocolo celebrado no âmbito do Plano Nacional de Formação Financeira entre o Ministério da Educação e Ciência, os supervisores financeiros (Banco de Portugal, Comissão do Mercado de Valores Mobiliários e Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões) e quatro associações do setor financeiro (Associação Portuguesa de Bancos, Associação Portuguesa de Seguradores, Associação Portuguesa de Fundos de Investimento, Pensões e Patrimónios e Associação de Instituições de Crédito Especializado).

Com esta publicação pretende-se apoiar a educação financeira dos mais novos, convictos de que esta lhes permitirá, no futuro, exercer uma cidadania financeira responsável.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



APB ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA
DE BANCOS

aps ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA
DE SEGURADORES

APFIPP
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE FUNDOS
DE INVESTIMENTO, PENSÕES E PATRIMÓNIOS

ASFAC
Associação de Instituições
de Crédito Especializado

ISBN 978-972-742-394-1



9 789727 423941

